

GERMINAÇÃO E MORFOLOGIA DE PLÂNTULAS DE *Hymenaea oblongifolia* var. *oblongifolia* (FABACEAE) EM FLORESTA DE VÁRZEA DO ESTUÁRIO, AMAPÁ

Caroline da C. Vasconcelos^{1,*}, Janaina B. P. Costa², Gabrielly G. Ribeiro³, Ana C. Lira-Guedes⁴, Marcelino C. Guedes⁴

¹Graduanda em Engenharia Florestal, UEAP, Bolsista, Embrapa Amapá; ²Pesquisadora colaboradora, Embrapa Amapá; ³Pós-graduanda, PPGBIO, UNIFAP; ⁴Pesquisadores, Embrapa Amapá; *cc_vasconcelos@hotmail.com

Introdução

A árvore *Hymenaea oblongifolia* Huber var. *oblongifolia* (Fabaceae), conhecida como Jutáí, ocorre nos estados do Acre, Amapá, Amazonas, Pará e Rondônia. É frequente nas florestas de várzea e de terra firme [1]. A maioria das espécies desse gênero possui algum valor econômico, pois, fornece madeira de qualidade, valiosas resinas, frutos comestíveis e usos na medicina popular [2]. Desse modo, os estudos morfológicos auxiliam na identificação correta, interpretação de testes laboratoriais e o reconhecimento da espécie em bancos de sementes do solo e em fase de plântulas em formações florestais. Contribuem também para o estudo dos mecanismos de dispersão, sucessão e regeneração natural da espécie [3]. Neste contexto, o objetivo foi avaliar a germinação e descrever a morfologia das plântulas dessa espécie.

Metodologia

Os ramos com frutos de *H. oblongifolia* foram coletados diretamente da copa da árvore em área de floresta de várzea estuarina, região de Maracá, área de estudo do projeto FLORESTAM, em Mazagão-AP. Do material botânico fértil coletado foram confeccionadas exsicatas incorporadas à coleção do herbário da Embrapa Amazônia Oriental (IAN), sob número de registro 189014. A semeadura foi feita em bandejas plásticas contendo areia e vermiculita. As avaliações foram feitas a cada dois dias, adotando-se como critérios: emissão da parte aérea (germinação) e primeiras folhas expandidas (plântula). Os parâmetros avaliados foram: porcentagem, índice de velocidade e tempo médio, além do sincronismo. A descrição morfológica das plântulas formadas foi baseada em literaturas especializadas.

Resultados e discussão

Germinação: 63,3% de sementes germinadas, velocidade de 0,31 sem.dia⁻¹, tempo médio de germinação de 115 dias e sincronismo de 2,04 bits. Quanto à formação de plântulas, a porcentagem foi 33,3%, velocidade de 0,07 plan.dia⁻¹, tempo médio de 158 dias e sincronismo de 1,43 bits. A germinação é epígea fanerocotiledonar e unipolar (eixo entre cotilédones). A protrusão radicular inicia-se no 23º dia e a germinação 3 dias depois, com o alongamento do hipocótilo após o entumescimento dos cotilédones e rompimento da testa. O hipocótilo forma um gancho, erguendo os cotilédones; depois se torna ereto. Os cotilédones se abrem parcialmente, a primeira folha oposta se expande e simultaneamente surgem o epicótilo e as próximas folhas alternas. A formação de plântula ocorre em 44 dias. A reduzida germinação e formação de plântulas da espécie podem ser decorrentes de dormência física, devido à presença da testa espessa. **Plântula:** hipocótilo longo, inicialmente rosado, tornando-se marrom. Cotilédones opostos e sésseis. Epicótilo marrom-esverdeado e lenticelado, bem como nos

próximos entrenós. Primeira folha bifoliolada e oposta, peciólulo reduzido a pulvínulo; folíolos deltoides a ovados e coriáceos; lâmina foliar inicialmente rosada, tornando-se verde; face adaxial com glândulas visíveis a olho nu; base truncada e ápice agudo a obtuso; margem inteira a levemente revoluta. Próximas folhas bifolioladas e alternas; peciólulos, pulvinos e pulvínulos verdes; folíolos elípticos a oblongos, cartáceos a coriáceos; lâmina foliar verde discolor; base assimétrica, oblíqua e levemente revoluta, ápice acuminado e mucronado; margem inteira, com glândulas similares as primeiras. Gema apical encoberta por um par de estípulas. Resultados semelhantes foram observados em *H. intermedia* var. *adenotricha* [3], *H. courbaril* [4], *H. stigonocarpa* [5], *H. parvifolia* e *H. reticulata* [6] quanto ao tipo de germinação, cotilédones, hipocótilo e morfologia foliar. Porém não constataram a presença de glândulas na lâmina foliar, com exceção de *H. intermedia* var. *adenotricha* [3], na qual foi observada uma glândula no ápice foliar.

Conclusões

As sementes de jutáí podem apresentar dormência física. Portanto, sugerem-se estudos considerando tratamentos diferenciados sobre quebra da dormência. Já a plântula apresenta caracteres comuns ao gênero, que a diferencia de imediato, mas, uma análise mais detalhada é preciso para a identificação a nível específico. Os resultados inéditos apresentados contribuem para ampliar o conhecimento da história natural da espécie e subsidiar na identificação de plântulas no campo em estudos de regeneração natural.

Agradecimentos

Ao CNPq pela concessão da bolsa de IC e a equipe do FLORESTAM pelo apoio nas coletas de campo.

Referências bibliográficas

- [1] Revilla, J. 2002. **Plantas úteis da Bacia Amazônica**. Manaus: INPA/SEBRAE.
- [2] Ferreira, C. A. C.; Sampaio, P. T. B. 1999. Jatobá *Hymenaea courbaril*. In: Clay, J. W.; Sampaio, P. T. B.; Clement, C. R. **Biodiversidade Amazônica: exemplos e estratégias de utilização**. Pp. 409.
- [3] Melo, M. G. G.; Mendonça, M. S.; Mendes, A. M. S. 2004. Análise morfológica de sementes, germinação e plântulas de jatobá (*Hymenaea intermedia* Ducke var. *adenotricha* (Ducke) Lee & Lang.) (Leguminosae-caesalpinioideae). **Acta Amazonica**, vol. 34(1): 9-14.
- [4] Flores, E. M., Benavides, C. E. 1990. Germinación y morfología de la plântula de *Hymenaea courbaril* L. (Caesalpinaceae). **Revista Biología Tropical**, (38): 91-8.
- [5] Botelho, S. A.; Ferreira, R. A.; Malavasi, M. M.; Davide, A. C. 2000. Aspectos morfológicos de frutos, sementes, plântulas e mudas de Jatobá-do-cerrado (*Hymenaea stigonocarpa* Mart. ex Hayne) - Fabaceae. **Revista Brasileira de Sementes**, v. 22(1): 144-152.
- [6] Camargo, J. L. C.; Ferraz, I. D. K.; Mesquita, M. R.; Santos, B. A.; Brum, H. D. **Guia de propágulos e plântulas da Amazônia**. Manaus: INPA, 2008. Pp. 168.